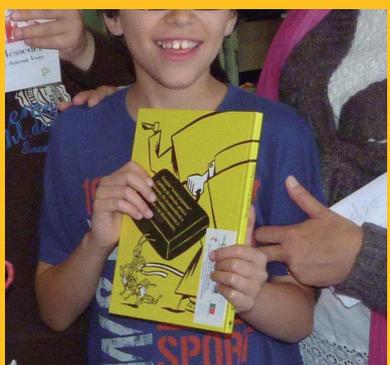


Boletim das Bibliotecas Escolares



“A biblioteca é um espaço e um tempo para ler, aprender e recriar...”

Ideias e Histórias, contributos para uma Educação Participada, Isaura Abreu e outros

Sendo a biblioteca parte integrante da Escola, ela é o suporte de toda a educação e germina consoante os hábitos de responsabilidade de autonomia e de organização dos seus utilizadores.

Todos os anos, no início do ano letivo, são definidas estratégias e objetivos para conseguir que esse “espaço” e esse “tempo” sejam participados e conseguidos com uma dinâmica atualizada e ativa. Para isso movimentam-se esforços, planificam-se atividades, descobrem-se talentos que ajudam a essa agitação saudável e à concretização dos objetivos estabelecidos. E tal como o texto dramático que só está completo no momento da sua representação, também a biblioteca leva à cena o texto da sua missão: formar cada vez mais leitores e dar-lhes a beber aquilo que o livro tem de interessante, de útil, de necessário, de eficaz; fomentar o acesso responsável à informação para que o conhecimento se torne real; permitir o acesso às tecnologias da informação e da comunicação para que o desenvolvimento de outras literacias seja possível; renovar, sempre que possível, o seu acervo documental; ouvir e aceitar sugestões para melhoria dos seus serviços...

E todos os dias se vão semeando pequenas hortas de utilizadores que vão crescendo e empurrando outros para o mesmo quintal do prazer de saber e de aprender. E os dias correm, numa pressa ‘danada’ à procura de novos encontros, de novos estímulos, de novos parceiros de partilha e de aprendizagem.

Agora, quase chegados ao fim de mais um ano escolar, é tempo da avaliação final, de fazer o balanço de tudo o que se fez (ou não fez) - de guardar na memória coletiva o que de melhor aconteceu e de discutir o que menos foi conseguido para que o próximo ano sobre mais favoravelmente e preencha as exigências que nos vão sendo ditadas, mas que também nos vão alimentando a esperança de melhor fazer e melhor servir. Até lá, que tenhamos um final feliz!

Boas férias e bons mergulhos no mar das leituras e dos sonhos.

Zulmira Loureiro, professora

Ler torna-nos melhores

Um sol radioso e um céu muito azul fizeram-nos companhia até Tábua, onde se realizou este ano, no dia 17 de abril, a Eliminatória Distrital do Concurso Nacional de Leitura.

Os nossos alunos, Beatriz Moutinho, do 8.ºE, e Miguel Silva, do 7.ºA, representaram a nossa escola com muita dignidade e alegria, tendo apresentado uma postura exemplar, que muito nos orgulha. Tiveram ainda o privilégio de passar uma tarde muito agradável, recheada de desafios e de leituras à volta de viagens e mistérios. Foi realmente muito bonito sentir a emoção



que os jovens punham na leitura dos textos e o entusiasmo genuíno com que se dispunham a ler o seu excerto preferido.

Naquela tarde já de primavera, os jovens leitores ouviram também as palavras singelas, mas tão sábias e verdadeiras do escritor José Fanha que, falando das virtudes da leitura, salientava: "Ler torna-nos melhores". Um conselho precioso para a vida, que mais não é do que uma aprendizagem permanente, no sentido de nos valorizarmos como pessoas.

Os nossos alunos guardarão certamente com carinho na sua memória não só estas palavras, mas também a lembrança daquela tarde, passada em Tábua, onde foram tão bem acolhidos e partilharam com muitos outros jovens o prazer da leitura.

Professora Ana Mineiro

Depois da leitura de "História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar"...

Uma agradável cOnversa

Lá nas alturas avistei uma bela gaivota com penas cor de prata que esvoaçava pelo ar, perfurando as pequenas partículas de água do orvalho da manhã.

Ao aterrar na sua pista improvisada na Figueira da Foz, afirmou-me que era Ditosa, a pequena gaivota que aprendera a voar ajudada por um gato e um poeta. Tinha eu nesse ano 32 anos. Imaginem o tempo que já tinha passado e eu ainda me lembrava da aula de português em que estava a deixar a sua bela história entrar lentamente no meu ouvido.

Não sabia o que dizer. Estava chocado, porque nunca tinha pensado encontrar-me com a gaivota de um livro de fantasias de infância.

Conversámos durante algum tempo sobre as suas aventuras pelos céus do mundo.

-Tomás! - exclamou Ditosa. - Nem a propósito, depois do meu primeiro voo, passados uns dias, encontrei Zorbas num caixote do lixo a procurar algo para comer.

- E não te sentiste na obrigação de lhe retribuir a ajuda que te deu? - perguntei eu, admirado.

- Claro que sim e foi mesmo isso que eu fiz. Desci, agarrei nele com toda a minha força e levantei voo.

- E Zorbas não teve medo?

- perguntei, cheio de curiosidade.

- Não, antes pelo contrário. Sentiu-se leve, coisa que ele nunca tinha sentido na vida. Mas infelizmente, percorrido um quilómetro a voar, começaram a faltar-me as forças. Ele era tão pesado que eu quase perdi os sentidos.



- E depois, o que é que aconteceu?

- Depois, nem queiras saber! Aterrámos na cabeça de uma velhinha que estava a passear o cão e...depois do choque, ficámos todos amigos: cão gato, gaivota, velhinha...

A conversa prolongou-se por mais alguns minutos. Depois, olhando para o imenso céu azul, Ditosa saboreou o vento que se levantava e, despedindo-se, partiu rumo ao infinito.

Tomás Almeida, 7.ºD

O galinheiro

Mãe galinha choca, choca
Não há maneira de parar.
Choca, choca mãe galinha
Para o pinto a casca rasgar.

Cócórocó
Cantava o galo satisfeito.
Foi ver os filhos à mó,
Andava sempre sem jeito.

Havia confusão no galinheiro
Para receber os novos "inquilinos".
Picaram o moleiro,
Picaram os meninos.

Para nós a história acabou
Mas digo-vos que a barafunda não terminou.

Mafalda Murta, 5.ºF

Uma aventura quase perfeita

Chamo-me Beatriz e tenho dez anos. Moro em Cantanhede com a minha mãe. Lá em casa, nós temos uma cadela com o nome de Linda: é pequenina e fofinha; tem o pelo macio e é castanha.

Há cerca de um mês, nós fomos ao Parque Verde a Coimbra, no fim do almoço. A Linda estava muito contente porque eu brinquei muito com ela.

Quando nos preparávamos para regressar, surgiu um cão preto enorme que saltou para cima da minha cadela e começou a mordê-la. Daí a pouco já rebolavam os dois pela relva...

Felizmente, apareceu o dono do cão que o levou dali e pediu-nos muitas desculpas pelo sucedido.

De seguida, levámos a Linda ao veterinário, pois ela estava a mancar e a sangrar em várias partes do corpo. O médico pôs-lhe gesso e disse-nos que ela ficaria bem em poucos dias.

Apesar do dia não ter corrido muito bem, a Linda agora está melhor e de certeza que brevemente voltaremos a dar os nossos passeios.

Beatriz Faim, 5.º F

O meu quarto

Da janela do meu quarto
Sinto o vento a soprar.
Isso enche-me de alegria,
Sei que a seguir vem o meu luar.

Quando abro a porta do meu quarto
Vejo o sol a brilhar
Com os seus raios.
Enlouquece-me e enriquece-me
Com a luz quentinha que me traz.

Do teto do meu quarto o céu vejo
Não consigo parar de olhar,
Nem sequer pestanejo
Sem encontrar uma porta para neste Paraíso entrar.

Maravilhas encontramos.
Há muitas mais para desvendar e amar.
Mas do meu quarto todas posso imaginar
E dentro delas posso entrar.

Mafalda Murta e M^a Angélica Pinho, 5.º F

Dia Mundial da Criança

No dia 3 de maio a BE de Cantanhede Sul esteve mais uma vez a participar nas atividades que assinalam o dia Mundial da Criança. "Um lobo pela trela", de Guido Visconti, foi a história que dinamizámos para os nossos alunos.



Passagem de Testemunho

Integrada na atividade "Passagem de Testemunho", cerca de 163 alunos do 4.º ano das várias escolas do Agrupamento visitaram, entre os dias 15 e 16 de maio, a biblioteca da EBMM. Para além de ficarem a conhecer o espaço, cada aluno recebeu um livro como forma de comemorar a leitura e o lugar que esta deve ter no quotidiano dos nossos alunos. Numa das salas da BE, ainda puderam fazer algumas experiências orientadas por professores de Matemática, de Ciências da Natureza e de Ciências Físico-Química.



Teatro

No dia 7 de junho, o grupo de teatro da Escola Básica 2,3 Carlos de Oliveira apresentará na EB1 de Cantanhede Sul a peça "O Segredo da Abelha", de Ricardo Alberty, aos alunos do 1.º CEB das escolas de Cantanhede. De manhã a sessão será para os alunos da EB1 de Cantanhede e, à tarde, para os alunos de Cantanhede Sul.

Os atores são alunos do 7.º ano cheios de vontade de fazer teatro: Elsa Silvestre, Diogo de Jesus, Andreia Dantas, Raquel Catarino, Mariana Catarino, Sílvia de Jesus, Susana Santos e Miguel Carriço. A encenação é da autoria da professora Maria do Céu Gomes.



Formação

Durante o mês de abril foi realizada formação para os alunos da EBMM do 5.º ao 9.º ano. Estas sessões de 45 minutos versaram o trabalho de pesquisa para os alunos dos 5.º e 6.º anos e os direitos de autor e conexos para os alunos dos outros níveis de ensino.

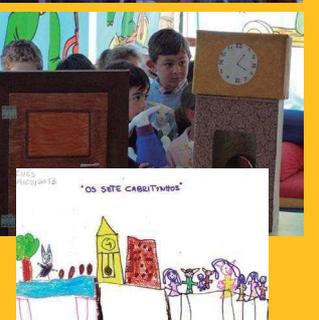
Para visitar....
<http://be23cantanhede.blogspot.pt/>
<http://aemmrecursosdigitais.blogspot.pt/>
<http://eb23cantanhede-m.ccems.pt/>
<http://www.cm-cantanhede.pt/rbc/Home/>

Os Contos da BE

"Entre os dias 13 e 31 de maio, as professoras bibliotecárias visitaram os jardins e escolas do Agrupamento. Em mente levavam uma nova atividade - a dinamização do conto "Os sete cabritinhos" da autoria de Tareixa Alonso (texto) e Teresa Lima (ilustrações). Os bonecos e outros adereços foram produzidos pelas professoras Graça Serra e Orisa Carvalho, com o apoio das monitoras do COJ, Ana Paula Baptista e Teresa Dinis, contando ainda com a colaboração do professor José Vieira.

Foram realizadas 44 sessões e em cada uma delas, os meninos manifestaram a mesma atitude de deslumbramento, entusiasmo participativo e cumplicidade na leitura animada, ao ponto de comentarem a beleza do cenário com expressões como esta: "até o relógio é igual!..."

Pensamos que estas atividades têm sucesso garantido, junto dos mais novos, e sentimos pena de não as poder realizar com mais frequência durante o ano, pois a alegre receptividade das crianças a estas iniciativas dá-nos uma grande satisfação.



A BE veio à nossa escola!

No dia 24 de maio, as professoras bibliotecárias do nosso Agrupamento vieram à nossa escola contar a história "Os sete cabritinhos".

Enquanto uma das professoras selecionava alguns alunos para participarem na história com os bonecos que traziam, a outra professora lia a história como se fossem as personagens a falar (a mãe, os cabritinhos, o lobo).

Os "atores" que participaram interpretaram as personagens dos sete cabritinhos e do lobo.

Decerto estão curiosos por saber os pormenores da história, não? Pois então vamos contá-la...

os SETE CABRITINHOS

Era uma vez sete cabritinhos e sua mãe que viviam na floresta.

Um dia, a mãe teve de ir às compras e alertou os filhos para não saírem de casa e não abrirem a porta a ninguém.

O lobo estava por perto, ouviu a conversa e pensou logo que não podia perder a oportunidade de os comer, uma vez que estavam desprotegidos. Esperou que a mãe se afastasse e bateu à porta dizendo:

-Abram a porta, meus queridos, é a mamã!

Os cabritinhos não reconheceram a voz como sendo da mãe e disseram:

-Tu não és a mamã! Tens a voz muito grossa e a nossa mãe tem a voz muito fininha!

Não conseguindo o que queria, o lobo afastou-se e foi ao galinheiro comer alguns ovos para ficar com a voz mais aguda e poder assim enganá-los mais facilmente.

Voltou a casa dos cabritinhos e pediu novamente que lhe abrissem a porta. Como a voz estava diferente, eles hesitaram mas, por precaução, pediram ao lobo que pusesse a pata por baixo da porta. Quando viram que era negra e muito peluda, verificaram que não era a da mãe e disseram:

-Tu não és a mamã, és o lobo mau!

Já a ficar desesperado, mas não querendo desistir, dirigiu-se ao moinho e esfregou as mãos na farinha para que ficassem brancas.

Mais uma vez dirigiu-se a casa dos cabritinhos e mostrou a pata dizendo que era a mãe. Os cabritinhos, quando observaram a pata, sorriram e correram a abrir a porta. Quando depararam com o lobo começaram a fugir mas ele alcançou-os. Escapou o mais novo que conseguiu esconder-se dentro de um relógio de sala que existia na casa.

Quando a mãe chegou, viu a porta aberta e ficou preocupadíssima, mas o filho mais novo contou-lhe o que se tinha passado.

Amãe teve uma ideia genial!... Foi buscar linha e tesoura e, juntamente com o filhote, dirigiu-se à floresta. Quando chegou perto do rio, viram o lobo a dormir debaixo de uma árvore. A mãe abriu-lhe a barriga e retirou um a um os seis cabritinhos. Por fim, pegou em seis pedras e colocou-as, uma a uma, dentro da barriga do lobo, cosendo-a.

Esconderam-se todos atrás de uma árvore à espera que o lobo acordasse. Entretanto, ele acordou com sede e dirigiu-se para a margem do rio, para beber água. Quando se inclinou, com o peso que tinha, desequilibrou-se e caiu, desaparecendo nas águas para nunca mais ser visto.

A partir daí, os cabritinhos foram ainda mais cuidadosos e com a sua mamã viveram felizes para sempre.

E Vitória, Vitória, acabou a história!

Escola EB de Cantanhede Sala 4 - 4.º ano